

O SUPERVISOR DE CAMPO DE ESTAGIO NA FORMAÇÃO DE ASSISTENTES SOCIAIS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Ana Maria Neta de Oliveira¹

RESUMO

Este artigo apresenta resultado e análise de um estudo exploratório junto a assistentes sociais responsáveis pela supervisão do estágio curricular em instituições da área da saúde, especificamente em hospitais da rede pública, privada e filantrópica de alta e média complexidade. Tem como objetivo identificar o recorte didático metodológico na ação do supervisor de campo de estágio curricular em Serviço Social, na orientação dos estagiários na instituição, identificando dificuldades operacionais na ação profissional quanto ao projeto ético político do Serviço Social cuja sustentação se dá na apropriação do conhecimento científico e na defesa da cidadania. Contempla pesquisa de campo, em cinco hospitais gerais do município de Salvador. Dez assistentes sociais participaram do estudo. Identificou-se a partir do referencial teórico utilizado nesta atividade e a percepção do projeto ético político profissional pelo assistente social, necessidades de atualização para esses profissionais no exercício da prática formativa.

Palavras chave: Serviço social, projeto profissional, supervisor de campo.

ABSTRACT

This article presents the results and analysis of an exploratory study with responsibility for overseeing the traineeship in healthcare institutions social workers, specifically in hospitals in the public, private and philanthropic network of high and medium complexity. Aims to identify the methodological didactic movement on the action of the field supervisor of traineeship in Social Work, the orientation of the trainees at the institution, identifying operational difficulties in the professional action as the political ethical project of Social Work whose support is given in the appropriation of knowledge scientific and defense of citizenship. Includes field research in five general hospitals in the city of Salvador. Ten social workers participated in the study. It was identified from the theoretical framework used in this activity and the perception of political professional ethical project the social worker needs to upgrade to these professionals in the course of training practice.

Keywords: Social work, professional design, field supervisor.

Formando profissionais: alguns apontamentos

A inserção do aluno no campo institucional durante o curso de graduação, após conclusão de disciplinas obrigatórias, prevê articulação do supervisor de campo² com a Instituição de Ensino que apresenta um programa pedagógico

¹ Assistente Social graduada pela Universidade Católica de Salvador, Especialista em Saúde Pública, Pós-Graduação *Lato Sensu* em Metodologia e Didática do Ensino Superior. Assistente Social/Supervisora de estágio do Hospital Manoel Victorino; e-mail: netaoliver@yahoo.com.br ; Salvador-Bahia.

² Supervisor de Campo – É o Assistente Social, profissional graduado em Serviço Social, responsável pela supervisão técnica na Instituição onde se realiza o estágio prático de Serviço Social.

específico dessa prática, durante os quatro semestres, quando o estagiário deverá, então, estar apto a planejar, elaborar, avaliar e intervir na realidade social.

A atividade formativa do Assistente Social tem sua completude no estágio prático curricular, portanto, uma extensão do trabalho acadêmico. A área de ensino em Serviço Social no Estado da Bahia, apresenta expansão importante embora a pós graduação específica ainda seja deficitária.

O estudo realizado teve como objetivo identificar o recorte didático metodológico na ação do supervisor de campo de estágio curricular em Serviço Social na área da saúde, na orientação dos estagiários na instituição identificando dificuldades operacionais na ação profissional quanto ao projeto ético político do Serviço Social cuja sustentação se dá na apropriação do conhecimento científico e na defesa da cidadania. Percebeu-se o esforço coletivo em fazer valer o projeto ético político do Serviço Social e os desafios para o avanço numa perspectiva emancipatória da sociedade.

Para o estudo foi realizado levantamento dos mais antigos hospitais gerais da cidade, que mantivessem estágio curricular em Serviço Social conveniados com a Universidade pioneira no ensino de Serviço Social no Estado da Bahia. Foram identificados dezoito hospitais, de diferentes tipologias, privada, pública e filantrópica. Pelos critérios de maior antiguidade, maior porte (hospitais gerais) e conveniados com a Universidade pioneira em ensino de Serviço Social no Estado foram identificados e selecionados cinco hospitais entre os referidos (27,0%).

A distribuição do quantitativo de assistentes sociais supervisores de campo nas unidades hospitalares não é equânime, nesta amostra, os cinco hospitais selecionados, foram de alta e média complexidade, logo, de maior porte, agregando maior número de estagiários conseqüentemente, um maior número de assistentes sociais responsáveis pelo acompanhamento do estágio.

Os cinco hospitais possuíam um total de dezessete assistentes sociais que realizavam atividade de supervisão de estágio, dez delas responderam ao questionário proposto, correspondendo a 58,8% dos profissionais.

Os assistentes sociais entrevistados exercem em concomitância a atividade profissional e a atividade de supervisão de campo de estágio acompanhando e orientando o estagiário em sua unidade de trabalho.

A maioria das assistentes sociais entrevistadas graduou-se entre os anos de 1980 e 1990, duas delas têm participação em Comissão no Conselho Regional de Serviço Social (CRESS). Todas conhecem o Código de Ética Profissional e ressaltam como recomendações importantes o sigilo profissional, o compromisso com a classe trabalhadora e a defesa da democracia. Possuem especializações em suas áreas de trabalho (80%), como: Saúde Pública, Saúde Social, Administração Hospitalar, Gestão Pública e Saúde do Trabalhador.

Dentre elas, existem as que não optaram por serem supervisoras de campo de estágio, o convênio com a universidade é celebrado com a instituição, órgão prestador dos serviços, sem a anuência do assistente social, até então o Assistente social não optava por esta atividade, o que foi alterado pela nova legislação de estágio do Conselho Federal de Serviço Social.

A dinâmica do estágio na instituição inicia-se com a seleção dos estudantes encaminhados pela universidade, sendo que esta seleção é realizada por 40% dos coordenadores de Serviço Social os quais utilizam como método a dinâmica de grupo e a avaliação de uma dissertação feita pelos estagiários, identificando assim, o perfil adequado para área de atuação. Outros assistentes sociais (30%) avaliam mediante observação do interesse, disponibilidade e iniciativa dos mesmos.

O supervisor utiliza-se de diferentes instrumentos para sua prática de supervisão no campo de estágio, na condução, inserção e avaliação dos estagiários: reuniões de grupo, realização de entrevistas sociais, registros em livro de ocorrências onde constam todas as atividades diárias, ficha de avaliação de desempenho e folha de produção de campo, instrumentos de avaliação conjunta com a universidade, acompanhamento e orientação específica dos estagiários de Serviço Social nas unidades, sempre numa perspectiva de avaliação processual.

Essa metodologia é referendada pela recomendação de leituras técnicas pertinentes ao campo de atuação, de autores recentes da literatura do serviço social. Os estudos de técnicas de entrevistas são indicados por 70%, bem como: Legislação do Sistema Único de Saúde, Legislação Previdenciária (em constante mudança) e literaturas atuais da área da saúde, demonstradas no referencial da prática de todas as assistentes sociais entrevistadas.

Para maioria delas (60%), o supervisor de campo, é o profissional que além de possuir conhecimentos teóricos metodológicos da profissão atualizados, deve

agregar didática, visão crítica, conhecimento institucional, compromisso ético, gosto pelo ensino e pela pesquisa, disponibilidade e interesse por este trabalho específico, “ser referência positiva para o aluno ser um profissional atualizado”³.

Quanto às carências para o exercício dessa atividade, 60% respondeu que a Universidade não investe nos profissionais que legitimam o seu ‘produto’, isto é, o processo teórico formativo realizado pela Universidade só é validado a partir da efetivação do estágio prático curricular, que no caso do Serviço Social, preconiza a existência de pelo menos um supervisor de campo, o assistente social, para monitoramento, acompanhamento e avaliação do aluno encaminhado à instituição. Não há investimento na instrumentalização desse profissional, assim como a instituição cedente também não o capacita para o exercício da atividade em questão. Não há contrapartida!

O ato de orientar o estagiário no campo, nas respostas das assistentes sociais, supervisores de campo, demanda necessidade de capacitação e atualização. Esta prática é apontada por 70% das profissionais como recurso para auto capacitação, numa patente inversão de papéis: a orientação técnica pelo assistente social precede a capacitação necessária para orientador de um grupo em formação, os estagiários de Serviço Social.

No exercício de tal atividade, a reflexão sobre a prática emerge, numa perspectiva da articulação teórica e prática no cotidiano, buscando-se o nexos entre o fazer, o pensar e a profissão, enfim, conjecturar sobre a ação profissional, “analisar criticamente as situações vivenciadas na instituição”.⁴, “é preciso conhecimento teórico e metodológico para formação de um novo profissional”⁵. Metade das entrevistadas refere que a atualização específica de Serviço Social é indispensável para todos estes profissionais.

A orientação proporcionada aos alunos na supervisão no campo de estágio é um componente importante para a sua própria atualização profissional. A vinculação com a produção científica realizada pelos estudantes com a cooperação desses técnicos, a análise da teoria e da prática originária da formação acadêmica, levam a um ‘feedback’ da vivência profissional. Fica claro que na falta de pós-graduações

³ Assistente Social entrevistada, 2007

⁴ Idem

⁵ Ibid

específicas em Serviço Social no Estado, o atuar junto a estagiários 'cobre' essa lacuna, segundo 80% das Assistentes Sociais entrevistadas.

As Assistentes Sociais se percebem colaboradoras da formação profissional, 80% define como fundamental essa função, pois através de seu exercício profissional promovem uma leitura mais *apurada* da realidade: “durante o estágio o aluno amplia sua visão da profissão, se aproxima do real”⁶. Vêem essa atividade como constitucional da formação que sedimenta a prática do futuro profissional.

Nesse contexto, a assertiva “referência positiva ou negativa para o acadêmico, depende da postura profissional”⁷ revela a exigência da qualificação para o enfrentamento das questões profissionais e sociais. Há unanimidade quanto à importância desse supervisor enquanto modelo para a formação profissional do assistente social.

Em relação ao projeto ético/político/profissional, todas são cientes do processo de evolução do Serviço Social enquanto profissão comprometida com a classe trabalhadora e com os movimentos sociais, definindo o projeto como:

movimento vinculado ao projeto de transformação da sociedade; conjunto de valores que na prática contribua para uma nova ordem social; exercício profissional voltado para princípios ético políticos da profissão comprometida com a ampliação e garantia de direitos sociais⁸.

Conscientes da necessidade da hegemonia desse projeto seguem com algumas dificuldades para execução plena do mesmo, identificando como limites, a subordinação, a burocracia institucional, “a lógica econômica sobre o social [...] sistema político muitas vezes perverso”⁹ e a incoerência das políticas públicas para o social.

A dificuldade de acesso não apenas ao sistema de saúde, mas a toda uma rede de serviços públicos essenciais, leva a assistências pontuais de reparação, não sinalizando transformações sociais efetivas. Referem ainda à desarticulação da categoria profissional no entendimento dos princípios éticos da profissão e a ausência de uniformização de posturas pertinentes a planejamento e projetos escritos para a instituição.

⁶ Assistente Social entrevistada, 2007.

⁷ Idem.

⁸ Depoimento de várias Assistentes Sociais, 2007.

⁹ Assistente Social entrevistada, 2007.

Para 80% das entrevistadas a atividade de planejamento é restrita a ações específicas do setor de Serviço Social, implantação e elaboração de projetos de abrangência na Unidade de serviço pelo assistente social; 20% refere à produção de conhecimento e pesquisas por áreas específicas de atuação, como oncologia, geriatria, etc. Apenas uma unidade refere, Projeto de Humanização para todo o hospital, evidenciando a dificuldade de penetração na estrutura organizacional em ações de gerenciamento e planejamento para as unidades como em sua totalidade.

Os relatórios são restritos e específicos da área de atuação profissional, com objetivos de atender ao usuário em suas demandas sócio familiares, 80% deles são voltados para esta atividade e os 20% restantes refere relatório gerencial, assessoramento de diretoria e indicadores de qualidade.

Os autores de referência citados são contemporâneos da literatura do Serviço Social, comprometidos com o projeto ético/político/profissional, onde em suas obras, analisam o fazer profissional, discutindo e dando subsídios para superação das dificuldades operacionais encontradas pelos profissionais.

Nessa aproximação com o assistente social/supervisor de campo, revelando sua prática cotidiana, constata-se que o fazer desse profissional no campo da supervisão de estagio na instituição, é uma ação solitária tanto do ponto de vista da academia quanto institucional. Não foi declarada qualquer ação que subsidie essa prática, exceto pelas reuniões esporádicas com a Escola de Serviço Social, sem um retorno efetivo para o supervisor em questão, não há cooperação técnica sistematizada da universidade no sentido de instrumentalizar e apoiar esse assistente social no seu trabalho de supervisão de campo, para melhor qualificar a formação profissional do estagiário, posto que é tácito o recorte pedagógico dessa ação.

Identifica-se a ação pedagógica, o recorte didático metodológico, com parâmetros de avaliação processual, observado já a partir dos critérios de inserção dos estagiários na prática profissional propriamente dita, subentendendo-se uma evolução no processo de aprendizagem embora se perceba a inexistência de uma padronização no acompanhamento e avaliação, consequência da não pactuação ou suporte da instituição de ensino para quem efetivamente se dirige à ação legitimadora da formação profissional.

O estágio de Serviço Social obedece a um referencial da formação profissional que exige a prática no campo institucional com apoio e orientação do assistente social, profissional contratado pela instituição para responder pelas demandas do serviço, chamado supervisor de campo.

Ao assumir a orientação do formando, este profissional adota, portanto, duas funções distintas: orientador no campo de estágio e assistente social da instituição onde se dá essa prática, respondendo pelo seu exercício profissional, sem auferir em troca o mínimo: a atenção acadêmica necessária ao desempenho dessa importante atividade.

Considerações finais

Como um estudo exploratório, uma primeira aproximação, com apenas uma Universidade de referência, posto que a época, só esta respondia pela formação profissional do Assistente Social na capital. O estudo foi profícuo devendo evoluir-se agregando novas instituições que passem a existir para o aprofundamento dessa discussão que envolve a formação profissional, a capacitação e valorização desse assistente social, supervisor de campo na interface com um projeto pedagógico além da jornada duplicada do profissional em campo de trabalho.

Os dados levantados deixam claro a relação didático/pedagógica do assistente social/supervisor de campo com o estagiário. O empenho em fazer o nexo da realidade vivencial abalizada por uma teoria e uma metodologia para ação, buscando instrumentalizar de fato o estagiário para o cotidiano profissional, tem sido isolada e de certa forma intuitiva, pois não há investimento e/ou contra partida, na capacitação desse profissional que assume jornadas com especificidades distintas: uma dupla jornada refletida no silêncio de algumas a determinadas questionamentos.

Participar da atividade formadora do profissional de Serviço Social implica em muitos movimentos, dentre eles, a percepção real do significado do projeto ético político da profissão, “compromisso do profissional durante sua prática, com a ética e postura crítica diante de determinadas situações” ¹⁰, ou desalienação frente ao sistema social político dominante em nosso país, que confunde Política de Estado

com política de governo, favorecendo as condições de dominação e alienação dos homens ante as suas reais necessidades existenciais como humanos; sistema que se sustenta sob a égide do poder alienante e alienador (FALEIROS, 2005).

A problematização do tema referenda a preocupação vigilante com a tendência de práticas assistencialistas em detrimento da garantia e defesa de direitos, numa perspectiva de resgate da dignidade humana, incrustadas na ótica do fazer capitalista que submete o pensar dos homens à sua lógica.

O profissional de Serviço Social, colaborador da formação profissional certamente estará sempre em desafios pedagógicos. A aproximação com a literatura isoladamente não contribui em essência para a qualidade dessa supervisão na instituição cedente, tornando-se necessário o compromisso efetivo da Instituição de ensino superior na capacitação e manutenção desses vínculos, visando um real suporte teórico metodológico para condução e elaboração de propostas inovadoras de trabalho, enriquecendo o desempenho desse profissional orientador na instituição, o que já responderia à demanda dos usuários de forma indireta e qualificando a formação profissional objetivo maior da instituição de ensino.

REFERÊNCIAS

ABEPSS – Formação do Assistente Social no Brasil e a Consolidação do Projeto ético Político. In: **Serviço Social e Sociedade**, nº 79, ano XXV, São Paulo, Cortez editora, 2004.

ABRAMIDES, Maria Beatriz C. **A ANAS e sua relação com o projeto profissional alternativo de Serviço Social no Brasil**: contribuição ao debate, In **Serviço Social e Sociedade**, ano X,, nº 30, Cortez editora, 1989

BARROCCO, Maria Lúcia. Os Fundamentos Sócios Históricos da Ética / O Desafio Ético Político Profissional. **Capacitação em Serviço Social e Política Social**, Volume II, Brasília, CFESS – ABEPSS / CEAD/ UNB, 1999.

BOSCHET, Ivanete. Seguridade Social e projeto-ético político do serviço social: que direitos para qual cidadania? In: **Serviço Social e Sociedade**, nº 79, ano XXV, Cortez editora, 2004.

BRASIL. **Lei 8662/93 de 7 de junho de 1993**. Dispõe sobre a profissão de Assistente Social e dá outras providências. 3.ed. rer. e atual – [Brasília] CFESS - Conselho Federal de Serviço Social,1997, p.11-12.

BRASIL. **Código de Ética do Serviço Social**, 3 ed. Brasília , CFESS – Conselho Federal de Serviço Social, 1997, p. 12 – 40.

CASTRO, Manuel Manrique. **História do Serviço Social na América Latina**, São Paulo, Cortez editora, 1984.

FALEIROS, Vicente de Paula. Reconceituação do Serviço Social no Brasil: uma questão em movimento? In: **Serviço Social e Sociedade**, nº 84, ano XXVI, Cortez editora, 2005.

GUERRA, Yolanda Guerra. Ensino da Prática Profissional no Serviço Social: Subsídios para uma reflexão. **Conferência proferida no XIX Encontro Regional da ABEPSS-Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social**, 1999.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Renovação e conservadorismo no Serviço Social – Ensaio Crítico**, São Paulo, Cortez editora, 1992.

_____. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**, 6ª edição, São Paulo, Cortez editora, 2003.

_____. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: Esboço de uma interpretação histórico – metodológico**. Cortez editora, 1982.

MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo, Atlas S.A., 2006.

MARTINELLI, Maria Lúcia. **Serviço Social: Identidade e Alienação**, 8ª edição, São Paulo, Cortez editora, 2003.

NETTO, José Paulo. A Construção do Projeto Ético – Político do Serviço Social frente a Crise Contemporânea. **Capacitação em Serviço Social e Política Social**, volume I, Brasília, CFESS -ABEPSS – CEAD/ UNB, 1999.

_____. O Movimento de Reconceituação: 40 anos depois. In: **Serviço Social e Sociedade** nº 84, ano XXVI, Cortez editora, 2005.

NICOLAU, Maria Célia Correia. Formação e Fazer Profissional. In: **Serviço Social e Sociedade**, nº79, ano XXV, São Paulo, Cortez editora, 2004.

_____. **O Aprender do Fazer, Trabalho Profissional e Representações Sociais**. EDUFRN, Rio Grande do Norte, Editora Natal, 2005.

RUIZ, João Álvaro. Metodologia Científica - **Guia para eficiência nos estudos**. São Paulo, Atlas, 1978.

VASCONCELOS, Ana Maria. **A Prática do Serviço Social – Cotidiano, formação e alternativas na área de saúde**, São Paulo, Cortez editora, 2002.

VIEIRA, Balbina Ottoni. **História do Serviço Social – Contribuição para a construção de sua teoria**, Rio de Janeiro, ed. Agir, 1977.